



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Desafios da equipe de enfermagem frente a prevenção ao suicídio na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa

Challenges faced by the nursing team in suicide prevention in primary health care: an integrative review

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.991

ARK: 57118/JRG.v7i14.991

Recebido: 20/02/2023 | Aceito: 07/04/2024 | Publicado on-line: 08/04/2024

Stheffany Lopes Gomes¹

<https://orcid.org/0009-0006-8413-914X>

<http://lattes.cnpq.br/6453006589251963>

Centro Universitário do Rio de Janeiro, RJ, Brasil
E-mail: stheffanylopesgomes@gmail.com

Marilene Lopes de Jesus²

<https://orcid.org/0000-0001-7062-6533>

<http://lattes.cnpq.br/1656698154074772>

Universidade Castelo Branco, RJ, Brasil
E-mail: marilenejesus@gmail.com

Taynara Severino da Silva³

<https://orcid.org/0009-0000-6147-7046>

<http://lattes.cnpq.br/0609577381916268>

Centro Universitário do Rio de Janeiro, RJ, Brasil
E-mail: taynarasilva.med@gmail.com

Débora de Oliveira da Silva⁴

<https://orcid.org/0009-0008-9699-6741>

<http://lattes.cnpq.br/1218314182874729>

Centro Universitário do Rio de Janeiro, RJ, Brasil
E-mail: debora.unirj@gmail.com

Romulo Rissi Cordeiro⁵

<https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

<http://lattes.cnpq.br/8482047959330211>

Faculdade Duque de Caxias, FADUC, Brasil.
E-mail: email@gmail.com

Márcia Calazans de Almeida Brunner⁶

<https://orcid.org/0009-0004-4151-9877>

<http://lattes.cnpq.br/4210398954042164>

Universidade Castelo Branco, RJ, Brasil
E-mail: calazans_rj@yahoo.com.br

Solange Soares Martins⁷

<https://orcid.org/0000-0001-7734-8564>

<http://lattes.cnpq.br/6156491167876582>

Universidade Castelo Branco, RJ, Brasil
E-mail: prof.solangeboaresdocente@gmail.com

Ana Karinny Clímaco de Oliveira Grego⁸

<https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

<http://lattes.cnpq.br/4272334110039142>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil.
E-mail: email@gmail.com

Paula Rocha Louzada Villarinho⁹

<https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

<http://lattes.cnpq.br/6068632046975149>

Universidade Castelo Branco, RJ, Brasil
E-mail: email@gmail.com

Claudemir Santos de Jesus¹⁰

<https://orcid.org/0000-0002-2294-3064>

<http://lattes.cnpq.br/6716141709204828>

Centro Universitário do Rio de Janeiro, RJ, Brasil
E-mail: uдеми34@gmail.com



¹ Enfermeira em 2024 pelo Centro Universitário do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Enfermeira em 1987 pela Faculdade Luiza de Marillac, RJ, Brasil; Mestrado Profissional em Desenvolvimento Local em 2022 pelo Centro Universitário Augusto Motta.

³ Enfermeira em 2024 pelo Centro Universitário do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁴ Enfermeira em 2024 pelo Centro Universitário do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁵ Enfermeiro em 2016 pela Faculdade de Duque de Caxias – UNIESP; Especialista em MBA Gestão Estratégica, Planejamento e Inteligência Competitiva em 2019 pela Alfamérica Faculdade, SP, Brasil.

⁶ Enfermeira em 2004 pela Universidade Iguazu; Especialista em Saúde Mental em 2009 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁷ Enfermeira em 1977 pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Mestrado em Ciências da Saúde e Meio Ambiente em 2018 pela Anhanguera- UNIPLI, RJ, Brasil.

⁸ Enfermeira em 2002 pela Universidade Estadual do Maranhão; Mestrado profissional em Atenção Primária à Saúde em 2020 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁹ Enfermeira em 2009 pela Universidade Estácio de Sá, RJ, Brasil; Mestrado em Educação em Saúde em 2016 pela Escola de Enfermagem Anna Nery, UFRJ, RJ, Brasil.

¹⁰ Enfermeiro em 2005 pela Universidade Estácio de Sá, RJ, Brasil; Mestrado em 2012 pela Escola de Enfermagem Anna Nery, UFRJ, RJ, Brasil.

Resumo

O comportamento suicida apesar de ter uma ação do indivíduo, pode ser prevenido pela escuta sensível e detecção de sinais e sintomas durante o contato na atenção básica pelos profissionais da equipe multidisciplinar, em especial a enfermagem, dessa forma, o estudo tem como objetivo analisar os desafios da equipe de enfermagem na prevenção do suicídio na atenção primária à saúde. Na metodologia, a partir dessa buscas ao utilizar a revisão integrativa, que através das etapas metodológicas, selecionou-se 22 artigos, que foram captados e validados em três bases de dados: PubMed, Scielo e BVS, através dos descritores do DECS Enfermeiros e enfermeiras; Enfermagem de Atenção Primária; Suicídio. Na discussão dos resultados, foi identificado um eixo temático: Atuação do enfermeiro da atenção primária frente aos desafios enfrentados pela equipe na prevenção do suicídio, na qual percebe a importância do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família, para a prevenção do suicídio, cujos indivíduos tem o contado na consulta de enfermagem e com os outros profissionais da equipe multidisciplinar. Conclui-se, que são necessários ações e estratégias de prevenção do comportamento suicida, em que ressalta-se a importância do profissional de enfermagem nas campanhas e atuação durante a consulta e sala de espera.

Palavras-chave: Enfermeiros. Atenção Primária à Saúde. Prevenção ao Suicídio.

Abstract

Suicidal behavior, despite being an action of the individual, can be prevented by sensitive listening and detection of signs and symptoms during contact in primary care by professionals from the multidisciplinary team, especially nursing, thus, the study aims to analyze the challenges of the nursing team in preventing suicide in primary health care. In the methodology, from these searches using the integrative review, through the methodological steps, 22 articles were selected, which were captured and validated in three databases: PubMed, Scielo and VHL, through the DECS descriptors Nurses; Primary Care Nursing; Suicide. In the discussion of the results, a thematic axis was identified: Primary care nurse's role in the face of the challenges faced by the team in suicide prevention, in which they perceive the importance of nurses in the Family Health Strategy, for the prevention of suicide, whose individuals have the contact in the nursing consultation and with other professionals in the multidisciplinary team. It is concluded that actions and strategies to prevent suicidal behavior are necessary, highlighting the importance of nursing professionals in campaigns and activities during the consultation and waiting room.

Keywords: Nurses. Male. Primary Health Care. Suicide Prevention.

1. Introdução

O suicídio é caracterizado como ação na qual um indivíduo, de forma deliberada e consciente, inflige danos a si próprio com a intenção de causar a própria morte, já o comportamento suicida é uma perspectiva mais abrangente que engloba os processos anteriores à ação suicida, tais como ideação, planejamento e tentativa (LIMA; SIMÕES, 2023; LINHARES et al., 2019; SANTOS et al., 2022).

Embora seja difícil determinar a etiologia devido à natureza multifatorial, o suicídio se manifesta entre pessoas que sofrem de angústia psicológica, que inclui morbidades incapacitantes, doenças psiquiátricas pré-existentes, dependência de

substância psicoativas, além de enfrentar dificuldades familiares e socioeconômicas (LINHARES et al., 2019; MAIA; SOARES; SANTOS, 2023).

De acordo, com dados da Organização Mundial da Saúde publicados em 2021, o suicídio destaca-se como uma das principais causas de morte no mundo, que ocupam o quarto lugar entre jovens de 15 a 29 anos, de ambos os sexos, no entanto, apesar de taxas alarmantes, pode ser prevenido (WHO, 2021).

Nessa perspectiva, são realizadas diversas ações para minimizar os casos, que no Brasil, a promoção e prevenção da saúde, que ocorrem na Atenção Primária à Saúde, por meio das unidades básicas de saúde, que representam o primeiro contato do usuários dos serviços de saúde com o Sistema Único de Saúde (STORINO et al., 2018; MARÇAL; GONÇALVES, 2020).

Estudos demonstram que os profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde, por serem mais próximos e em contato contínuo com os usuários dos serviços de saúde, se encontram em uma posição para observar e intervir em casos de comportamento suicida (STORINO et al., 2018).

Destaca-se, portanto, a importância do enfermeiro como agente de prevenção e promoção de cuidados, capaz de identificar sinais precoces indicativos de comportamento suicida, ao favorecer a resolução do quadro e a redução dos riscos associados às evidências de suicídio (SANTOS et al., 2022; FARIA et al., 2022).

No entanto, um terço das pessoas que faleceram por suicídio foram atendidas por profissionais da Atenção Primária à Saúde no mês anterior à morte, conforme dados da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, o que indica embora desempenhem um papel crucial na redução do suicídio, os enfermeiros ainda não conseguem alcançar os resultados esperados (BRASIL, 2016; CARE, 2021).

Portanto, há uma necessidade urgente de avaliar as estratégias e métodos usados pelas equipes de enfermagem para considerar os desafios enfrentados no manejo dos usuários dos serviços de saúde com potencial comportamento suicida na atenção primária à saúde, uma vez que essa é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde e um dos principais atores na redução das mortes por suicídio (FARIA et al., 2022; LIMA; SIMÕES, 2023).

Assim, na linha do exposto acima, esta pesquisa tem como objetivo analisar os desafios da equipe de enfermagem na prevenção do suicídio na atenção primária à saúde.

2. Metodologia

O presente estudo é uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa, que visou reunir referências científicas para compilar informações do tema proposto (GALVÃO; TIGUMAN; SARKIS-ONOFRE, 2022), tanto, que o processo de pesquisa foi realizado através da pergunta norteadora: Quais os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na prevenção do suicídio na atenção primária à saúde?

Para a busca dos artigos, selecionou-se os descritores em ciências da saúde (DECS) "Enfermeiros e enfermeiras", "Enfermagem de Atenção Primária" e "Suicídio", critério de inclusão e exclusão, para que a busca fosse o mais precisa possível.

Esses termos foram aplicados nas bases de dados PubMed (National Library of Medicine), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), que levantou-se a bibliografia através destas bases.

Assim, para a validação, aplicou-se os critérios de elegibilidade e triagem dos artigos, no qual percebeu-se os artigos considerados elegíveis pelos seguintes critérios: publicações no recorte temporal de 2014 à 2023; disponível na íntegra;

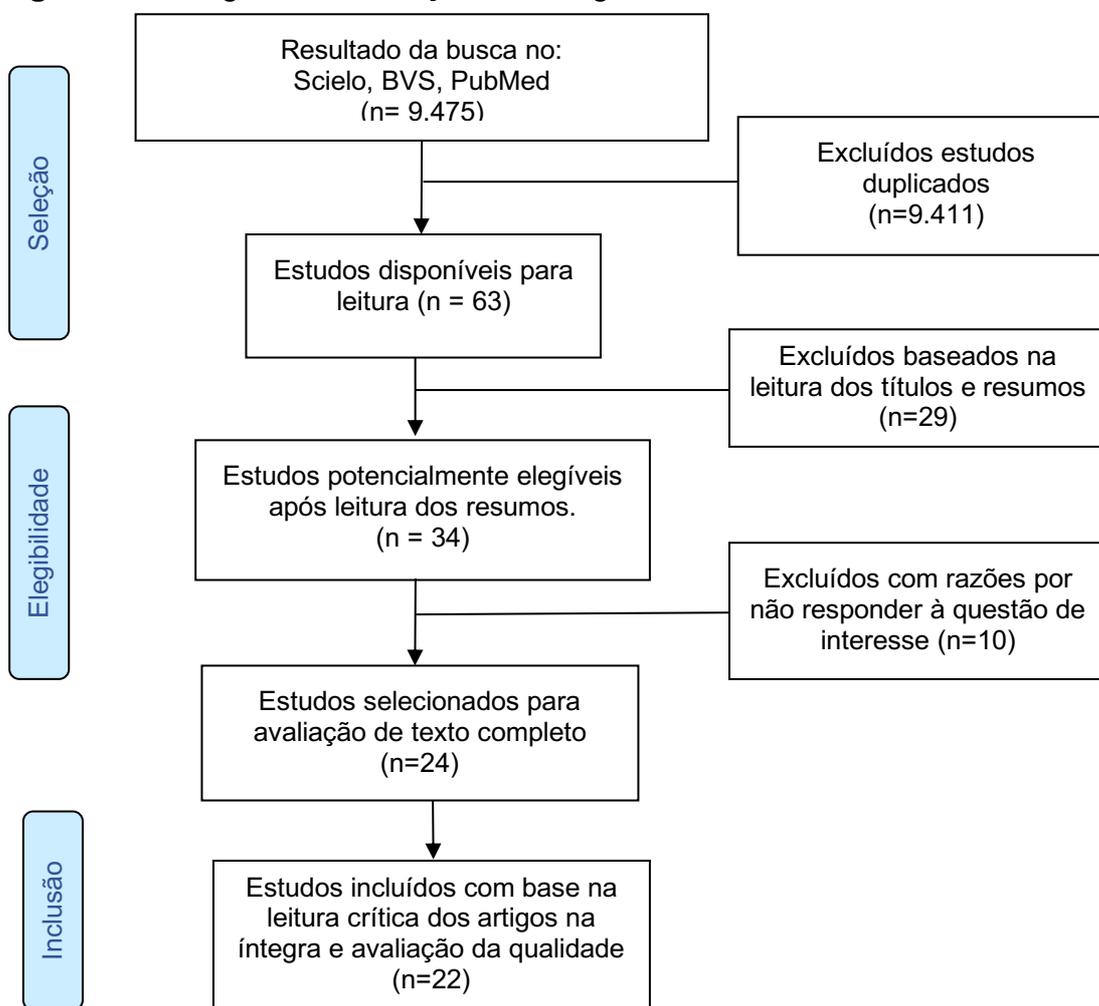
abordam o comportamento suicida; dissertação sobre a assistência de enfermagem no contexto da atenção primária.

O material selecionado, foi possível analisar e classificar os artigos pré-selecionados, o que permitiu a descrição dos resultados encontrados no quadro 1; e para a discussão, foi feita a análise crítica dos resultados e síntese da revisão (GALVÃO; TIGUMAN; SARKIS-ONOFRE, 2022).

3. Resultados

Diante das buscas realizadas, encontrou-se 9.475 publicações, sendo excluído 9.411 produções, cujos estudos disponíveis foram 63 artigos das bases: PubMed: 39; Scielo: 1 e BVS: 23, dos quais apenas 22 foram selecionados por enquadrarem-se em todos os critérios de elegibilidade. Conforme apresenta o fluxograma abaixo:

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos incluídos na revisão.



Fonte: Estudos coletados nas Bibliotecas Virtuais (GALVÃO; TIGUMAN; SARKIS-ONOFRE, 2022)

A sinopse dos artigos, disposta no quadro abaixo, que está agrupada em: título, autores, ano, periódico, objetivo, metodologia, conclusão e nível de evidência.

Quadro 1: Sinopse dos estudos selecionados

Título	Autores	Ano	Periódico	Objetivo	Metodologia	Conclusão	Nível de evidência
A qualitative study on primary health care professionals' perceptions of mental health, suicidal problems and help-seeking among young people in Nicaragua	MEDINA; KULLGREN ; DAHLBLOM	2014	BMC family practice	Explorar como os profissionais de atenção primária à saúde na Nicarágua percebem os problemas de saúde mental, os problemas suicidas e o comportamento de busca de ajuda dos jovens.	Pesquisa qualitativa	Reconheceu a importância do serviço de saúde mental para jovens e a necessidade de implementação de políticas que auxiliem na otimização desse serviço.	4
Suicide Assessment and Nurses: What Does the Evidence Show?	BOLSTER et al.	2015	Online J Issues Nurs.	Revisar o estado da ciência do treinamento de avaliação de suicídio para enfermeiros. Treinar RNs (Enfermeiros com registro) em como avaliar, tratar e encaminhar um paciente suicida é fundamental para a prevenção do suicídio.	Revisão descritiva de literatura	Contribuiu para a elaboração de métodos educacionais de capacitação em enfermagem focado na avaliação do risco suicida.	6
Ações do enfermeiro na atenção básica para prevenção do suicídio	SILVA et al.	2017	Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas.	Descrever as ações realizadas pelo enfermeiro da atenção básica para prevenção do suicídio e discutir o processo de trabalho voltado para prevenção.	Pesquisa exploratória-descritiva, de natureza qualitativa	Destacou a necessidade de ampliar e fortalecer a rede de cuidados para questões relacionadas ao suicídio, para o preparo dos profissionais frente as ações de prevenção e intervenção.	4
Study protocol: a pilot randomized controlled trial to evaluate the acceptability and feasibility of a counseling	SILVA et al.	2018	Pilot Feasibility Stud.	Explorar a aceitabilidade e viabilidade de uma intervenção de aconselhamento sendo entregue por enfermeiros	Estudo piloto randomizado controlado	Determinou e avaliou a aceitabilidade de uma intervenção de aconselhamento, bem como indicar os aspectos mais úteis desta intervenção, a	3

intervention, delivered by nurses, for those who have attempted self-poisoning in Sri Lanka						fim de desenvolvê-la para exploração adicional em um estudo maior.	
Prevenção ao suicídio na atenção básica: concepção de enfermeiros	SOUZA et al.	2019	Rev Cuid.	Descrever a opinião de Enfermeiros da Atenção Primária sobre a prevenção do suicídio em relação às políticas públicas vigentes no Brasil.	Pesquisa descritiva, exploratória, de natureza qualitativa.	Ressaltar as habilitação dos profissionais de enfermagem no desenvolvimento de métodos de prevenção ao suicídio na atenção básica.	4
Construction and validation of an instrument for the assessment of care provided to people with suicidal behavior	LINHARES et al.	2019	Revista de Saúde Pública	Desenvolver e validar um instrumento para avaliação da assistência dos profissionais da atenção primária à saúde às pessoas com comportamento suicida	Revisão de literatura	A avaliação das abordagens profissionais ao comportamento suicida é fundamental para a organização dos serviços de assistência ao suicídio na atenção primária à saúde e para a integração dos serviços prestados pelas diferentes unidades de atendimento.	6
Impacto da intervenção educacional sobre suicídio na percepção de enfermeiras e agentes comunitários de saúde	ROCHA; ALVARENGA; GIACON-ARRUDA	2020	Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas.	Analisar a percepção de enfermeiras e agentes comunitários de saúde em relação ao suicídio antes e após uma intervenção educativa.	Estudo quase experimental	Identificar a fragilidade na formação dos profissionais frente ao tema do suicídio e	3
Suicide assessment and treatment in pediatric primary care settings	SISLER et al.	2020	J Child Adolesc Psychiatr Nurs.	Fornecer aos enfermeiros de cuidados primários e de saúde comportamental ferramentas de triagem e avaliação de risco de	Revisão de literatura	Descreveu estratégias e ferramentas para serem implementadas na prática assistencial dos enfermeiros da atenção primária.	6

				suicídio baseadas em evidências e melhores práticas para usá-las em encontros centrados no paciente com adolescentes com pensamento ou comportamento suicida.			
Evaluation of knowledge and competency among nurses after a brief suicide prevention educational program: A pilot study	SAINI; GEHLAWA T; GUPTA	2020	J Family Med Prim Care	Avaliar o efeito sobre a prevenção do suicídio e o conhecimento relacionado ao gerenciamento entre a equipe de enfermagem, atitudes e competência para pacientes suicidas e seus familiares.	Estudo quase experimental	Capacitar a equipe de cuidados primários de saúde, para identificar, avaliar, gerenciar e encaminhar a pessoa suicida deve ser considerado um passo importante na prevenção.	3
Estratégias de intervenção do enfermeiro diante do comportamento e tentativa de autoextermínio	MARÇAL; GONÇALVES	2020	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Analisar o conhecimento e as estratégias de intervenção dos enfermeiros prestados aos usuários com comportamento suicida	Revisão Narrativa	Para as ciências, é relevante o incentivo para a criação de novos programas, estratégias e melhorias no acolhimento das pessoas com ideação suicida, cuja sociedade precisa agregar conhecimento sobre o assunto.	6
O suicídio como um problema de saúde pública	ALMEIDA et al.	2021	Saúde Coletiva (Barueri)	Analisar e trazer uma reflexão sobre os altos índices de óbitos por suicídio	Revisão integrativa	É necessário fortalecer a criação de estratégias para o manejo de pessoas em risco com o objetivo de reduzir a incidência de óbitos.	6
Atuação do (a) enfermeiro (a) da	CARE	2021	Revista Saúde UNIFAN	Identificar na literatura científica, de forma crítica-	Qualitativa, descritiva e exploratória	Propor estratégias de cuidado quando da	4

atenção primária à saúde frente ao paciente com comportamento suicida: possibilidade de cuidado				reflexiva, sobre a atuação do (a) enfermeiro (a) da APS junto ao paciente com comportamento suicida e estabelecer um manejo para a prática de cuidado	a	assistência a estes pacientes, uma vez que o (a) enfermeiro (a) carece em sua prática, de qualificação para o manejo em casos suicidas, dispondo de máxima competência para o manejo e prevenção na APS, articulando ações, serviços e formas de cuidado.	
Prevenção do suicídio na Atenção Primária à Saúde: uma análise dos âmbitos de atuação profissional	GOTTI et al.	2021	Perspectivas em Análise do Comportamento	Destacar as ações, descritas na literatura, que seriam genuinamente preventivas, de acordo com Botomé e Stédile (2015), e como estas poderiam ser programadas a partir de uma perspectiva comportamentalista	Revisão narrativa	A obra que subsidia o presente estudo tem potencial para contribuir na delimitação de práticas preventivas, no delineamento de mudanças de práticas culturais e nas propostas de políticas públicas de prevenção.	6
Nurses' Experiences of Suicide Prevention in Primary Health Care (PHC) - A Qualitative Interview Study	WÄRDIG et al.	2022	Issues Ment Health Nurs.	Descrever a experiência de enfermeiros no trabalho de prevenção do suicídio na atenção primária à saúde (APS).	Método qualitativo descritivo	Os enfermeiros precisam de condições adequadas para o trabalho. A prevenção do suicídio precisa receber maior foco e espaço na educação.	4
Saving lives by asking questions: nurses' experiences of suicide risk assessment in telephone counselling in primary health care	WÄRDIG et al.	2022	Prim Health Care Res Dev	Explorar as experiências dos enfermeiros na avaliação do risco de suicídio no aconselhamento por telefone (TC) na atenção primária à saúde (APS).	Entrevista qualitativa	A organização da APS precisa criar condições adequadas para realização da avaliação de risco de suicídio, cujas intervenções devem apoiar a prevenção ao incluir estratégias.	4

Attitudes of health professionals towards suicidal behavior: an intervention study	FARIA et al.	2022	Revista de Saúde Pública	Avaliar o efeito de uma intervenção educativa nas atitudes dos prestadores de cuidados de saúde primários em relação aos pacientes com comportamento suicida	Ensaio clínico randomizado	O breve treinamento desenvolvido na atenção primária à saúde foi eficaz para melhorar as atitudes dos participantes que fizeram parte do grupo intervenção em relação aos pacientes com comportamento suicida.	3
Professional attitudes towards suicidal behavior in primary health care: a quasi-experimental study	SANTOS et al.	2022	Texto & Contexto - Enfermagem	Analisar as atitudes dos profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde antes e após a participação de oficinas acerca da abordagem em relação à pessoa com comportamento suicida	Estudo quantitativa e quase-experimental	Estratégias permanentes e continuadas de formação como espaços de aprendizagem, reflexão e ação são fundamentais para qualificar a abordagem à pessoa com comportamento suicida.	3
Suicídio: uma abordagem na atenção básica de saúde no Brasil	CARVALHO et al.	2023	Revista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba	Realizar uma revisão integrativa acerca da abordagem do suicídio na Atenção Básica de Saúde (ABS)	Revisão integrativa	Observou-se a relevância de ações preventivas de escuta, orientação aos familiares e acompanhamento das comunidades, auxílio ao uso das medicações, conscientização da comunidade sobre problemas de saúde mental, incentivo à socialização, entre outras.	6
Papel da enfermagem na prevenção do suicídio e apoio às famílias: uma abordagem interdisciplinar no contexto do	LIMA; SIMÕES	2023	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Analisar o papel da enfermagem na prevenção do suicídio e na assistência aos familiares das vítimas, considerando o aumento da incidência de	Revisão integrativa	A prevenção do suicídio exige estratégias que abordem tanto os fatores de risco individuais quanto os sociais, promovendo uma	6

aumento dos transtornos mentais				doenças mentais e a relevância da abordagem interdisciplinar		abordagem holística para melhorar a saúde mental da população.	
Os desafios para a enfermagem frente ao impacto extremo que o suicídio causa após os efeitos nocivos do bullying	MAIA; SOARES; SANTOS	2023	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Refletir a respeito dos desafios para a enfermagem frente ao impacto extremo que o suicídio causa após os efeitos nocivos do bullying	Revisão Narrativa	O suicídio é um problema de saúde pública, logo, a Enfermagem deve exercer o seu papel e transmitir informações que sejam capazes de preparar o adolescente para atravessar essa fase tranquilo, apesar dos conflitos existentes.	6
Atuação do enfermeiro na prevenção do suicídio através da educação em saúde: um relato de experiência	SANTOS et al.	2023	Encontro sobre violência intrafamiliar	Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade de Excelência (UNEX), em uma ação educativa sobre a prevenção do suicídio em uma Unidade Básica de Saúde	Relato de Experiência	É válido ressaltar a importância de se desenvolver ações educativas com a temática, não apenas no mês de Setembro como vem acontecendo, este é um assunto que precisa ser trabalhado durante todo o ano, para que possa alcançar o maior número de vidas possível.	5
Atitudes de profissionais da saúde em relação ao comportamento suicida	STORINO et al.	2018	Cadernos Saúde Coletiva	Verificar as atitudes de profissionais da atenção básica diante do comportamento suicida	Estudo transversal	O treinamento dos profissionais deve contemplar habilidades cognitivas e mudanças nas atitudes que possam favorecer a empatia e a compreensão do comportamento suicida, priorizando a capacitação dos agentes de	3

						saúde.	
--	--	--	--	--	--	--------	--

Fonte: Estudos coletados nas bibliotecas virtuais pelos autores

Após a leitura dos resumos dos artigos, a amostra final consiste em 22 artigos científicos, que de acordo com a distribuição por anos foram publicados em 2014 (01); 2015 (01); 2017 (01); 2018 (02); 2019 (02); 2020 (04); 2021 (03); 2022 (04); 2023 (04).

Quanto aos periódicos, foram identificados os seguintes: BMC family practice (01); Cadernos Saúde Coletiva (01); Encontro sobre violência intrafamiliar (01); Issues Ment Health Nurs. (01); J Child Adolesc Psychiatr Nurs. (01); J Family Med Prim Care (01); Online J Issues Nurs. (01); Perspectivas em Análise do Comportamento (01); Pilot Feasibility Stud. (01); Prim Health Care Res Dev (01); Rev Cuid. (01); Revista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (01); Revista de Saúde Pública (02); Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas (02); Revista JRG de Estudos Acadêmicos (03); Revista Saúde UNIFAN (01); Saúde Coletiva (Barueri) (01); Texto & Contexto - Enfermagem (01).

Na metodologia, foram identificados pesquisa Ensaio clínico randomizado (01); Entrevista qualitativa (01); Estudo piloto randomizado controlado (01); Estudo quantitativa e quase-experimental (01); Estudo quase experimental (02); Estudo transversal (01); Método qualitativo descritivo (01); Pesquisa descritiva, exploratória, de natureza qualitativa (02); Pesquisa qualitativa (01); Qualitativa, descritiva e exploratória (01); Relato de Experiência (01); Revisão de literatura (02); Revisão descritiva de literatura (01); Revisão integrativa (03); Revisão Narrativa (03).

Os níveis de evidência estão distribuídos da seguinte forma: 3 - evidências de estudos quase-experimentais (6); 4 - evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa (6); 5 – evidência de estudos de caso e relato de experiência (01); e 6 - evidências baseadas em opiniões de especialistas (9).

Diante das publicações selecionadas para compor este estudo, as informações foram sintetizadas para que a consistência na discussão, em que emergiu a unidade temática: Atuação do enfermeiro da atenção primária frente aos desafios enfrentados pela equipe na prevenção do suicídio.

4. Discussão

Atuação do enfermeiro da atenção primária frente aos desafios enfrentados pela equipe na prevenção do suicídio

A prevenção do suicídio na atenção primária realizada pelo enfermeiro, se volta para o planejamento de atividades externas no contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF), após identificar os fatores de risco à saúde e as vulnerabilidades durante o acolhimento dos usuários dos serviços de saúde (WHO, 2021; SILVA et al., 2017; MAIA; SOARES; SANTOS, 2023).

Além disso, o acompanhamento estabelecido por meio do vínculo criado durante uma consulta de enfermagem pode ser considerado uma ferramenta de cuidado que permite ao profissional identificar possíveis alterações comportamentais negativas (WHO, 2021; BOLSTER et al., 2015; SAINI; GEHLAWAT; GUPTA. 2020).

Para isso, é crucial que exista um ambiente de confiança e respeito a individualidade, por meio de uma abordagem holística, escuta ativa, acolhedora e livre de preconceitos (MEDINA; KULLGREN, DAHLBLOM, 2014; SILVA et al., 2018; WÄRDIG et al., 2022).

Dado que, em muitos benefícios, os indivíduos buscam o sistema de saúde ou fazem queixas não relacionadas à saúde mental, é fundamental que o enfermeiro

esteja atento e disponível para identificar possíveis sinais e sintomas que possam estar em oculto a intenção do suicídio (SILVA et al., 2017; SILVA et al., 2018; SOUSA et al., 2019).

Para avaliar o risco de suicídio, é essencial verificar a presença de ideação suicida ativa, que inclui investigar detalhes específicos do plano, como o método que uma pessoa planeja usar, a letalidade do método, o acesso ao método e a iminência da intenção. Ao avaliar a capacidade do indivíduo de manter a segurança, é aconselhável considerar o nível de presença e apoio familiar, a disposição e capacidade da família para monitorização, frente ao histórico de demonstração anterior de suicídio e características relevantes do exame do estado físico ou mental que pode preocupar o enfermeiro (SISLER et al., 2020; CARE, 2021; LIMA; SIMÕES, 2023).

No que diz respeito à relação entre a expressão de tristeza e sofrimento e o Comportamento Suicida, ou mesmo a uma tentativa de chamar a atenção, é reconhecido que indivíduos consumiram o suicídio manifestaram sinais indicativos dos interesses, portanto, a presença de planos específicos para o suicídio indica um nível de risco moderado a grave, e quaisquer menções devem ser consideradas com cautela pelos profissionais de saúde (ROCHA; ALVARENGA; GIACON-ARRUDA, 2020; MARÇAL; GONÇALVES, 2020).

Além disso, é importante destacar que os profissionais de enfermagem têm a capacidade de conduzir atividades educativas com o objetivo de ampliar o entendimento para promover o respeito e a tolerância das diferenças. Assim, é fundamental adotar atitudes acolhedoras e compreensivas aos cuidados de enfermagem, para reduzir o impacto do estigma associado aos transtornos mentais (MEDINA; KULLGREN, DAHLBLOM, 2014; BOLSTER et al., 2015; ROCHA; ALVARENGA; GIACON-ARRUDA, 2020).

Além disso, cabe ao enfermeiro coordenar o envolvimento da comunidade nas iniciativas de prevenção ao suicídio, por considerar que muitos dos casos têm origem no âmbito familiar e social, pelo cuidado diário deste indivíduo pelo núcleo familiar (ROCHA; ALVARENGA; GIACON-ARRUDA, 2020).

Apesar das diferenças entre países e sistemas de saúde, os estudos destacaram a falta de capacitação técnica do enfermeiro e de outros profissionais da atenção primária em saúde mental como um dos principais obstáculos para o sucesso na prevenção ao suicídio, assim, essa lacuna tem origem na formação dos enfermeiros, sendo que temas como prevenção/avaliação do suicídio estão ausentes no currículo dos cursos de graduação (WÄRDIG et al., 2022; BOLSTER et al., 2015; CARE, 2021).

Outros desafios enfrentados na assistência de enfermagem em relação à prevenção do suicídio incluem o tempo limitado dos profissionais em cada consulta para investigar queixas de natureza emocional, devido à alta demanda de atendimento, que precisam ser realizadas com rapidez (SISLER et al., 2020; LIMA; SIMÕES, 2023).

No entanto, essas limitações temporais dificultam o estabelecimento de vínculos de confiança que permitiriam uma maior abertura por parte da pessoa. Além disso, a escassez de recursos, tanto estrutural quanto humano, como a falta de privacidade nas salas e o número limitado de profissionais, também é um desafio (SAINI; GEHLAWAT; GUPTA, 2020).

Assim, a falta de preparo e insegurança em lidar com essas questões resultaram em três problemas graves: aumento das taxas de tentativa de suicídio, maior reincidência de experiência e sobrecarga dos profissionais dos Centros de

Atenção Psicossocial. Isso ocorre porque os profissionais da Atenção Primária à Saúde muitas vezes não conseguem identificar precocemente os riscos de suicídio ou não sabem como ajudar, o que acaba por encaminhar para serviços especializados quando a resolução do problema poderia ser feita na própria unidade de saúde (CARVALHO et al., 2023; MARÇAL; GONÇALVES, 2020).

Outra barreira identificada, foi a alta demanda de atendimento, tanto para enfermeiros quanto aos médicos, devido à sobrecarga de trabalho, agendas lotadas e diversas responsabilidades, o que faz o tempo ficar suficiente para investigar melhor as razões por trás dos sintomas psicológicos e até para promover campanhas preventivas (SANTOS et al., 2023; MARÇAL; GONÇALVES, 2020).

Os enfermeiros, especialmente os menos experientes, expressaram incertezas em relação à abordagem e manejo de indivíduos com intenção suicida devido à falta de protocolos operacionais que orientem a prática assistencial nesse contexto, em contrapartida existe a necessidade de criação de tais protocolos e enfatiza-se que a utilização de recursos específicos de triagem, avaliação e planejamento de segurança de risco ajuda a fornecer parâmetros direcionados (SILVA, 2022; LIMA; SIMÕES, 2023).

A falta de precisão em relação ao número exato de tentativa de suicídio é uma realidade que dificulta as ações de planejamento para a prevenção. Dados sobre o suicídio revelam estatísticas que mostram menos registros de provas de suicídio em comparação com os casos consumados. Essa subnotificação é entendida como consequência da falta de preparo profissional para identificar os fatores predisponentes ao suicídio (ALMEIDA et al., 2021).

A percepção negativa dos enfermeiros em relação ao comportamento suicida e ao suicídio, juntamente com a incapacidade de encarar o usuário suicida como um doente grave, também foram problemas relatados com frequência. Fatores como religião, emoções, experiências pessoais, valores e julgamentos afetam diretamente a qualidade da assistência prestada. Por vezes, o profissional evita, rejeita ou hostiliza o indivíduo, o que resulta em sentimentos ainda mais conflitantes, como os de inutilidade e desesperança (CARE, 2021; GOTTI et al., 2021; MEDINA; KULLGREN, DAHLBLOM, 2014).

Como mencionado, a identificação prévia do comportamento suicida, juntamente com a intervenção terapêutica adequada, são os principais fatores que apontam para a eficácia da prevenção do suicídio consumado (WÄRDIG et al., 2022; SILVA et al., 2017).

Uma das abordagens mais favoráveis seria o aconselhamento por telefone, cujos enfermeiros formulam perguntas dos pensamentos suicidas ao interagir com os que ligam para o aconselhamento por telefone devido a distúrbios mentais. Embora essas conversas fossem comuns, eram vistas como desafiadoras, por abordar o tema do suicídio sendo considerado difícil. Ao mesmo tempo, havia uma consciência da necessidade de fazer essas perguntas (GOTTI et al., 2021; WÄRDIG et al., 2022).

Percebe-se, que ao indagar sobre os pensamentos suicidas, o enfermeiro proporciona a abertura de uma conversa do assunto, que é benéfico para encontrar a possibilidade de discutir o suicídio que antes não conseguiam (FARIA et al., 2022; MAIA; SOARES; SANTOS, 2023).

Além disso, foi observado que os usuários dos serviços de saúde geralmente lidavam bem com perguntas sobre suicídio, que muitos com doenças mentais eram tinham inicialmente problemas físicos, mas durante uma conversa, tornou-se aparente que enfrentavam também desafios mentais. Quando isso era parcialmente mascarado dessa forma, a necessidade de conduzir uma investigação mais aprofundada para

fazer perguntas para o alívio da ansiedade e tristeza (ALMEIDA et al., 2021; MARÇAL; GONÇALVES, 2020).

A prevenção do suicídio foi considerada um desafio, ao destacar a necessidade de treinamento para lidar com quem sofrem de doenças mentais, os enfermeiros enfrentam uma lacuna de capacitação, apesar de serem os profissionais que interagem diretamente e respondem às dúvidas relacionadas ao suicídio (WÄRDIG et al., 2022; SAINI; GEHLAWAT; GUPTA. 2020).

Observe-se a necessidade dos enfermeiros buscarem orientação por meio de palestras sobre práticas específicas para prevenir o suicídio e solicitarem formação interna e externa para se sentirem mais confiantes ao realizar avaliações, para evitar o despreparo e auxiliar melhor os que expressavam pensamentos suicidas devido à falta de conhecimento adequado (WÄRDIG et al., 2022).

Os enfermeiros da Atenção Básica, podem se sentir desprovidos de conhecimento para atuar na prevenção do suicídio. Além disso, as disposições são uma carência de educação sobre doenças mentais e prevenção do suicídio, tanto durante a formação básica para se tornar enfermeiro quanto na educação contínua. Os enfermeiros que perceberam a falta de treinamento nesse contexto descreveram, em menor medida, sentir-se responsáveis pela prevenção do suicídio devido à falta de conhecimento jurídico (GOTTI et al., 2021; WÄRDIG et al., 2022).

O estudo investigou a necessidade de um programa de intervenção educativa sobre suicídio destinado à equipe de enfermagem, cujos resultados indicam uma melhora significativa na atitude e no conhecimento sobre suicídio entre os membros da equipe de enfermagem, em que os estudos mostram que houve uma notável ampliação na compreensão dos fatores de risco e nas abordagens iniciais para lidar com usuários dos serviços de saúde suicidas, pois, o programa contribui para aumentar a confiança e a competência dos participantes na identificação de indivíduos com intenção suicida e na condução de encaminhamentos adequados (SISLER et al., 2020; MAIA; SOARES; SANTOS, 2023).

5. Considerações Finais

A partir dos estudos, foi possível perceber o comportamento suicida e o suicídio como problemas recorrentes na sociedade e demandas bastante comuns na atenção primária, os enfermeiros atuantes ainda não sabem como lidar com essa temática. A falta de instrução técnica, protocolos, educação continuada e até mesmo discussão multidisciplinar em saúde mental acabam por corroborar para a manutenção do estigma do suicídio e do distanciamento entre o assistenciador e o assistido. Portanto, para que o suicídio seja devidamente combatido, faz-se necessário a implementação de ferramentas que aprimorem os conhecimentos técnicos dos enfermeiros.

No que se refere ao papel do enfermeiro na atenção primária, destaca-se a significativa contribuição na elaboração de estratégias de prevenção ao suicídio, sendo o profissional responsável pelo planejamento do cuidado após a identificação dos fatores de risco e vulnerabilidades. A criação de um vínculo durante a consulta de enfermagem como uma ferramenta valiosa, para permitir a identificação precoce de alterações comportamentais e promover um ambiente de confiança.

Os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na prevenção ao suicídio na Estratégia Saúde da Família, revelam uma lacuna na capacitação técnica, desde a formação no currículo de graduação até a prática profissional, a sobrecarga de trabalho pela escassez de tempo para investigação adequada.

No âmbito do aconselhamento telefônico na Atenção Primária à Saúde, a abordagem delicada e desafiadora ao tema do suicídio por parte dos enfermeiros foi

evidenciada para a necessidade de questionar sobre pensamentos suicidas, que foi destacada como uma oportunidade para abrir o diálogo, por proporcionar uma abordagem mais compreensiva.

Referências

ALMEIDA, A. et al. O suicídio como um problema de saúde pública. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 61, p. 5018-5027, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i61p5018-5027>

BOLSTER, C. et al. Suicide Assessment and Nurses: What Does the Evidence Show? **Online J Issues Nurs**. v. 20, n. 1, p. 2, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26824260/>

BRASIL. Secretaria Municipal de Saúde. Coleção guia de referência rápida. **Avaliação do risco de suicídio e sua prevenção**. 2016. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/avaliacao-do-risco-de-suicidio-e-sua-prevencao/>

CARE, P. O. S. Atuação do (a) enfermeiro (a) da atenção primária à saúde frente ao paciente com comportamento suicida: possibilidades de cuidado. **Revista Saúde UNIFAN**, v. 1, n. 1, p. 34-44, 2021. Disponível em: <https://saudeunifan.com.br/wp-content/uploads/2022/08/Artigo-4-ATUACAO-DO-A-ENFERMEIRO-A-DA-ATENCAO-PRIMARIA-A-SAUDE-FRENTE-AO-PACIENTE-COM-COMPORTAMENTO-SUICIDA-POSSIBILIDADES-DE-CUIDADO-1.pdf>

CARVALHO, R. J. et al. Suicídio: uma abordagem na atenção básica de saúde no Brasil. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba**, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://rfcm.emnuvens.com.br/revista/article/view/16>

FARIA, J. S. et al. Attitudes of health professionals towards suicidal behavior: an intervention study. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 54, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003320>

GALVÃO, T. F.; TIGUMAN, G. M. B.; SARKIS-ONOFRE, R. The Prisma 2020 statement in Portuguese: updated recommendations for reporting systematic reviews. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 2, p. e2022364, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SS2237-9622202200011>

GOTTI, E. S. et al. Prevenção do suicídio na Atenção Primária à Saúde: uma análise dos âmbitos de atuação profissional. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, v. 12, n. 2, p. 465-486, 2021. Disponível em: <https://revistaperspectivas.emnuvens.com.br/perspectivas/article/view/824>

LIMA, R. K. B.; SIMÕES, T. Papel da enfermagem na prevenção do suicídio e apoio às famílias: uma abordagem interdisciplinar no contexto do aumento dos transtornos mentais. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1793–1806, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/771>

LINHARES, L. M. S. et al. Construction and validation of an instrument for the assessment of care provided to people with suicidal behavior. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, p. 48, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053000888>

MAIA, E. M. S.; SOARES, J. O.; SANTOS, S. M. Os desafios para a enfermagem frente ao impacto extremo que o suicídio causa após os efeitos nocivos do bullying. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 441–454, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/611>

MARÇAL, S. R. S.; GONÇALVES, J. R. Estratégias de intervenção do enfermeiro diante do comportamento e tentativa de autoextermínio. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 56–68, 2020. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/105>

MEDINA, C. O.; KULLGREN, G.; DAHLBLOM, K. A qualitative study on primary health care professionals' perceptions of mental health, suicidal problems and help-seeking among young people in Nicaragua. **BMC family practice**, v. 15, n. 129, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1471-2296-15-129>

ROCHA, F. R.; ALVARENGA, M. R. M.; GIACON-ARRUDA, B. C. C. Impacto da intervenção educacional sobre suicídio na percepção de enfermeiras e agentes comunitários de saúde. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 4, p. 13-22, dez. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000400003

SAINI, V. K.; GEHLAWAT, P.; GUPTA, T. Evaluation of knowledge and competency among nurses after a brief suicide prevention educational program: A pilot study. **Journal of family medicine and primary care**, v. 9, n. 12, p. 6018–6022, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.4103/jfmpc.jfmpc_984_20

SANTOS, D. C. R. et al. Professional attitudes towards suicidal behavior in primary health care: a quasi-experimental study. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 31, p. e20210350, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0350pt>

SANTOS, T. G. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do suicídio através da educação em saúde: um relato de experiência. **Encontro sobre violência intrafamiliar**, p. 77-79, 2023. Disponível em: <http://anais2.uesb.br/index.php/evintra/article/view/159>

SILVA, A. N. L. M. et al. Study protocol: a pilot randomized controlled trial to evaluate the acceptability and feasibility of a counseling intervention, delivered by nurses, for those who have attempted self-poisoning in Sri Lanka. **Pilot and feasibility studies**, v. 4, n. 150, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40814-018-0341-1>

SILVA, M. S. E. Lima. **Conhecimento e vivência de profissionais da Atenção Básica sobre suicídio**. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do

Rio Grande do Norte. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46974>

SILVA, N. K. N. et al. Ações do enfermeiro na atenção básica para prevenção do suicídio. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 71-77, 2017. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762017000200003&lng=pt&nrm=iso

SISLER, S. M. et al. Suicide assessment and treatment in pediatric primary care settings. **Journal of child and adolescent psychiatric nursing**, v. 33, n. 4, p. 187–200, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jcap.12282>

SOUSA, J. F. et al. Prevenção ao suicídio na atenção básica: concepção de enfermeiros. **Rev Cuid.** v. 10, n. 2, p. e609, 2019. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i2.609>

STORINO, B. D. et al. Atitudes de profissionais da saúde em relação ao comportamento suicida. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 369–377, out. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201800040191>

WÄRDIG, R. E. et al. Nurses' Experiences of Suicide Prevention in Primary Health Care (PHC) - A Qualitative Interview Study. **Issues Ment Health Nurs.** v. 43, n. 10, p. 903-912, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35793075/>

WÄRDIG, R. et al. Saving lives by asking questions: nurses' experiences of suicide risk assessment in telephone counselling in primary health care. **Prim Health Care Res Dev.** v. 23, p. e65, 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.1017/S146342362200055X>

WHO, World Health Organization. **Suicide worldwide in 2019:** global health estimates. Geneva, 2021. Disponível em:

<https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>